

# Atualidade



## Debate com Eduardo Brasil

### Candidato da Chapa 2 (Viva Voz) às Eleições do SISEJUFE 2008

Estamos na sede da ASJT-Rio, para fazer um Debate ao vivo, com os dois candidatos do TRT, às eleições do SISEJUFE, (dias 5, 6 e 7 de agosto). Da Chapa 1 o convidado foi o Sr. Nilton Pinheiro, e da Chapa 2, chamamos o Sr. Eduardo Brasil.

Não obstante, o Sr. Nilton Pinheiro, da chapa 1, nos informou, através de ofício, que não poderá participar, solicitando que as perguntas fossem enviadas e respondidas via e-mail. O candidato foi informado que por se tratar de uma gravação simultânea "ao vivo" com os dois candidatos, não teria sentido o envio das perguntas para serem respondidas a posteriori.

Damos início então às perguntas, que seriam igualmente formuladas aos dois candidatos que se intercalariam nas respostas.

#### Atualidade : Gostaria que você se apresentasse à categoria ?

**Eduardo Brasil :** Meu nome é Eduardo Brasil, eu trabalhei no Tribunal nos anos 80, tive uma atividade sindical intensa, naquele período, com companheiros que tomaram a Associação (ASJT) da Direita. Saí do Tribunal e militei na Caixa Econômica durante muitos anos e estou de volta ao Tribunal neste último concurso. A militância sindical, é, para mim, uma coesão com militância social. Eu me considero, então, tanto um militante sindical, quanto um militante social.

Antes da próxima pergunta, gostaria de deixar registrado que lamento a ausência do meu oponente Nilton, no qual vejo um digno companheiro de trabalho, que somente está equivocado na chapa que apóia e ocupa. Se ele se fizesse presente, muitos pontos poderiam ter sido esclarecidos no confronto de idéias.

#### Atualidade : Você poderia traçar o cenário do Judiciário Trabalhista, especialmente do Rio de Janeiro ?

**Eduardo Brasil :** O Judiciário Trabalhista, ele se assemelha a um recém-nato de uma cabeça enorme, pernas e braços atrofiados. Essa é uma questão que atinge diretamente o operacional da nossa justiça aqui da 1ª e 2ª instância do TRT da 1ª Região. Por quê? Vamos ver as distorções que existem até hoje... Nós pesquisamos, nas correições do TST, e constatamos que existem tribunais que ocupam o orçamento da União de maneira desnecessária. Vamos ser práticos: O TRT do Piauí detém 11 Varas do Trabalho, repito 11 Varas do Trabalho, julgando 4330 processos por ano. A quantidade de servidores lotados, segundo a estatística do TST, são 17,5 funcionários por vara. Na Paraíba, são também 17 por vara. São 27 VT'S dentro do Estado da Paraíba. O fisiologismo existente, e essa ingerência do Executivo dentro das ações e da autonomia do Judiciário, fez surgir essas aberrações, ou seja, são regiões que muito bem poderiam ser incorporadas por outras regiões. Eles ocupam o orçamento da União, fazendo surgir segundas instâncias totalmente desnecessárias. Para você ter uma idéia, Kadu, nós temos aqui em Volta Redonda três Varas do Trabalho que

concentram 10 mil processos por ano. Nem por isso temos um Tribunal de 2ª Instância cobrindo essas três Varas do Trabalho em Volta Redonda. Se formos traçar uma relação de processo/servido, a grosso modo, do TRT do Piauí e o TRT do Rio de Janeiro, nós teremos 11 processos por servidor no Piauí e 65 processos por servidor no Rio de Janeiro. Tudo isso, em síntese, atinge diretamente aquilo que o Dr. Nelson Braga falou em 2003: O nosso déficit de 2.000 funcionários, pois orçamento da União, não sendo aplicado de maneira justa e racionalizada, distribuído com

política fisiológica e desproporcional em outras regiões, acaba criando uma defasagem aqui no nosso Tribunal que ocupa um espaço megametropolitano e que necessita imperiosamente que o seu quadro de pessoal seja atualizado.



#### Atualidade : Tem ocorrido uma polêmica entre a sua chapa e da situação a respeito da Contribuição negocial. Afinal qual é o conflito e de quem é a verdade ?

**Eduardo Brasil :** A verdade não está nem na chapa 2 nem na Chapa 1 a verdade está nos fatos. E os fatos podem ser consultados, aferidos por qualquer pessoa que esteja interessada. O atual sindicato, é um sindicato atrelado à CUT, é um sindicato submisso aos chefes supremos do sindicalismo nacional que são, infelizmente, Luiz Gushiken, Ricardo Berzoíni, Silvinho... A Central Única dos Trabalhadores apoiou e motivou a criação dessa contribuição negocial de 1% (um por cento) sobre a renda bruta anual de todo o trabalhador. O Sisejufe, via CUT, nos seus fóruns em Brasília, na esfera federal, apoiou a contribuição sindical. Isso deve ser frisado: Apoiou a Contribuição Negocial. No Rio de Janeiro, como a oposição é organizada e existiu uma forte denúncia e, além disso, o momento eleitoral, fez com que eles não

implantassem tal contribuição no Rio de Janeiro. Agora, eu me pergunto qual o juízo de valor que nós devemos formar de uma chapa, de uma diretoria que apóia uma contribuição perniciososa à classe trabalhadora a nível nacional e apenas na sua pequena esfera, no seu pequeno ponto, o SISEJUFE, é contra?... Afinal, eles são contra ou a favor?

#### Atualidade : Que motivos tem a categoria para votar na Chapa 2 ?

**Eduardo Brasil :** Antes de tudo, gente, eu chamo o voto à Chapa 2, pela coerência política e sindical minha e de meus companheiros de chapa. Meus companheiros de chapa, tanto quanto eu, em algum momento de suas vidas, tiveram a oportunidade de estarem hoje fisiologicamente ligados a algum cargo no governo... E nós não estamos! Nós estamos fora do governo, porque nós entendemos que esse governo é um governo de colaboração com o capital, um governo de retirada dos direitos dos trabalhadores. Além disso, a nossa chapa representa a renovação, representa a retomada de uma luta verdadeira, de um sindicato não atrelado a nenhum governo, de um sindicato independente, de um sindicato que represente não as diretrizes governamentais que represente antes de tudo os interesses da classe pela qual eles foram eleitos. Eu gostaria de receber o apoio de vocês por tudo isso e por dizer que continuando a gestão da atual diretoria não teremos um instrumento de luta poderoso sendo usado da maneira pertinente e proporcional às agressões que estão para serem implementadas contra nós, além, é claro, do quadro caótico que já enfrentamos nas Varas do Trabalho, Turmas e até em vários setores processuais.

#### Atualidade : Quais os problemas que mais atingem os servidores na sua visão ?

**Eduardo Brasil :** Existe nisso aí, dois vértices principais. O primeiro é a questão administrativa o outro é a questão política. Há coisas que podemos resolver na esfera de direção no TRT, há outras coisas que só poderemos resolver na esfera federal através de um movimento de base e de uma denúncia à imprensa. Nosso problema central administrativo tem sido a carência de pessoal e

nesse ponto eu tenho que frisar que existe o PL 2550 que cria para o tribunal 900 cargos. Esse PL estava com a sua tramitação quase concluída em 2006, quando o deputado Chinaglia do PT o retirou de pauta, retirou da apreciação conclusiva para mutilá-lo. Hoje esse PL que cria 900 cargos para um déficit, que em 2003 era de 2000 funcionários, sofreu um corte de 223 vagas em virtude da intervenção do Sr. Arlindo Chinaglia e a diretoria do Sisejufe nada fez... Nem uma nota em seu site, nem uma comissão enviada à Brasília, isto é uma omissão criminosa! A aprovação desse PL, com o quantitativo integral de vagas, seria a gênese da solução para a sobrecarga extenuante, dantesca que sofrem os colegas de primeira e segunda instância. Mais uma coisa: Não há dentro do Tribunal, hoje, setor que não esteja com defasagem de pessoal. Eu visitei as 82 Varas Trabalhistas e as 10 turmas e a média de pessoal são 10 funcionários por vara. As Turmas tem também o mesmo número, as seções processuais, protocolo, enfim, isso é uma pane administrativa dentro do nosso Tribunal. Um outro problema seríssimo que teremos que enfrentar e infelizmente não será com essa direção atual que conseguiremos, é a tramitação do PL 01/07. Peço que a categoria preste muita atenção nisso. O PL01/07 vincula o gasto de pessoal total da União em variação do IPCA mais 1,5% o que significa

**O assassino de nossos salários está prestes a ser parido, e o sindicato não quer e não pode detê-lo! (PLP 01/07)**

que até 2017, como reza esse PL, não teremos aumento, porque esse 1,5% já será exaurido em progressão funcional, precatórios e outras despesas. O sindicato atual, bom menino do governo, que só brinca no quintal, que não desarruma a casa do seu pai, não entrou em rota de colisão com esse PL. Se vocês tomarem o cuidado de acessar a página do Sindicato, vocês verão uma reportagem totalmente narrativa e acrítica: "Avança negociação do PL01/07" Eu perguntaria ao sindicato o que significa isso?! Que negociação?! Está surgindo um instrumento de congelamento salarial de 10 anos e o que temos que negociar?! A estratégia seria de confronto, seria de derrubada, de mobilização de toda a categoria judiciária e dos servidores públicos federais para que conseguíssemos derrubar esse assassino de nossos salários. Então eu digo: O assassino de nossos salários está prestes

a ser parido, e o sindicato não quer e não pode detê-lo!

**Atualidade : Você falou das questões políticas... E as administrativas, como o SAPWEB e a Jornada de trabalho?**

**Eduardo Brasil : Sim.... Tenho dito que encomendaram ao "ALFAIATE" não uma roupa sob medida, mas para nos apertarmos dentro dela....** Nas minhas visitas às varas para campanha, houve um consenso de que o novo sistema desacelera a produtividade entre 30 e 40% ! Tecnicamente, o novo sistema não representa as necessidades operacionais de uma VT. Politicamente, mais danoso ainda, foi de uma verticalização arbitrária, não respeitando recomendações de vários componentes da comissão de servidores. Avaliações de especialistas indicam que houve falta de planejamento e estratégia. Sabemos que o tribunal já enfrentava problemas graves de mobiliário em várias varas e setores, que ainda contavam com mobiliário antigo, sem ergonomia, causando sucessivos problemas de saúde (LER/DORT) aos servidores e diminuindo consequentemente a produtividade. Podemos somar a esse cenário a questão da rede lógica do TRT que é extremamente precária. Deveriam ter substituído toda a rede por fibra ótica, que é muito mais eficiente e eficaz, assim como por placas de rede wireless, o que permitiria, além de uma velocidade muito maior para o trânsito de dados, uma mobilidade maior no layout interno das varas.

Um terceiro problema é incompatibilidade de muito de nosso Hardware sem configurações para se adequarem ao novo sistema. Por fim, sabemos que qualquer sistema novo, passa primeiro pela fase de levantamento de dados, adequação da base de dados, ou seja, um ensaio. Em nosso caso, deveriam ter eleito uma vara de médio porte, e implantado o novo sistema nela. A primeira fase haveria uma dupla digitação dos dados, o sistema novo seria alimentado com as mesmas informações que o antigo, produzindo assim um sistema paralelo para conferência de procedimentos, dados, relatórios, etc. A maioria das empresas se utiliza desse procedimento com um padrão de aproximadamente 60 dias, ou seja, dois movimentos mensais. Ao fim desse prazo, a maioria dos erros teriam sido corrigidos e o sistema poderia ser efetivamente implementado nas outras varas. Isto não é

conhecimento meu.... Estou repassando a vocês o resultado de minhas indagações a vários analistas de sistema. Finalizo a questão afirmando que, mesmo que as funcionalidades planejadas pelo Tribunal forem atingidas, o tensionamento do servidor permanecerá aumentado, como agora está, o serviço ficará ainda mais bancário...

A jornada de trabalho dos nossos colegas já era extenuante... O tensionamento físico, nervoso e mental é intenso e contínuo! O servidor de uma VT ou de uma Turma pratica certamente uma tarefa bancária... Os bancários têm jornada de seis horas... **E, nós servidores do Judiciário manipulamos tantos, mais tantos processos em um dia de trabalho que se somássemos, ao final do dia, o peso desses processos chegaríamos a mais de 300 quilos!!! Não se trata de uma hipérbole!** Kadu, não se trata de uma hipérbole! A jornada de seis horas faz juz à natureza do serviço por nós praticado. Teria impacto direto na celeridade processual. Defendo, portanto, uma luta abnegada e profunda pela aprovação do PL 2550, na íntegra, com seus 900 cargos para que façamos dois turnos de seis horas em todo o TRT. Se hoje devolvemos à sociedade 30% da despesa que causamos, devolveríamos muito, muito mais ao povo com o quadro de pessoal atualizado e com dois turnos de seis horas. **Desafio a direção do TRT a abraçar conosco a luta por nosso PL 2550, a implantar dois turnos de seis horas! Se, ao final de seis meses, a produtividade não der um gigantesco salto, assinamos junto com a senhora presidente o Ato das oitos horas!!! Faça este desafio com toda honestidade, afastado da retórica.**

**Atualidade : Como seria a gestão de vocês no caso de vitória ?**

**Eduardo Brasil :** O Sisejufe atual não representa legitimamente a categoria. Não visita os locais de trabalho, não vai ao encontro do servidor, não se preocupa em ouvir a necessidade do servidor. Antes de tudo, uma gestão no SISEJUFÉ da nossa chapa, seria uma gestão de efetiva representação de base e nós estaremos presentes nos locais de trabalho, quando e o quanto for necessário, para que pudéssemos efetivamente aglutinar, mobilizar, alentar aqueles que perderam a fé na luta para voltarem a cerrar fileiras dentro do Sindicato. Uma coisa

contundente é o baixo número de sindicalizados dentro do TRT, o que exprime a total falta de confiança na atual diretoria. Então, num primeiro momento, nós iremos visitar todos os locais de trabalho, elaborar uma pauta conjunta de reivindicações, pois muito mais que qualquer Fundação Getúlio Vargas, nós sabemos, nós temos o diagnóstico preciso desse caos que nós estamos enfrentando. Desta pauta de reivindicações faremos nossa Bíblia. Faremos um edital, uma carta aberta à imprensa e convocaríamos todos os sindicatos interessados na luta e creio que todos viriam, pois a nossa causa converge para todas as categorias: OAB, ACAT, AFAT, Sindicato dos Bancários, Construção Civil, Comerciantes, Advogados. Vocês imaginem se nós temos ou não temos um solo fértil para que nossa luta brote?! Então, sem dúvida, seria uma gestão sindical pela base, engajada, não governista, e de confronto direto, o confronto que merece ter as questões que estão prestes a nos atingir, e nos atingir mortalmente.

**Atualidade : Deixe uma mensagem final para os servidores, eleitores e os futuros sindicalizados ?**

**Eduardo Brasil :** Como disse no começo, a minha vida sindical e política desde os meus 21 anos de idade, desde que eu coloquei os meus pés no Departamento de Pessoal do TRT na Avenida Antônio Carlos tem sido de um só caminho. Essa coerência eu mantenho desde os tempos de outrora. Gostaria de colocar essa minha credibilidade agora a meu favor. Como já relatei em vários panfletos, ousou dizer que mereço a confiança dos companheiros nessa luta e pediria que, nesse momento, esse meu histórico de luta fosse considerado. Antes de tudo, eu sou simplesmente um lutador. Esse lutador pediria que essa credibilidade, essa coerência, esse engajamento, essa vontade de lutar valha alguma coisa, valha alguma coisa para vocês confiarem em mim esse voto. Eu teria muita honra em representar a categoria dentro de um organismo, muitas das vezes o fiz de peito aberto sem ter um instrumento poderoso como este. Certamente a minha luta seria muito mais aperfeiçoada, muito mais precisa se eu conseguisse junto com meus companheiros ocupar esse sindicato. Peça a vocês esse carinho. **Muito Obrigado.**

**Na Internet:** www.asjtrio.com.br / **E-mail:** imprensa@asjtrio.com.br  
R. da Relação, 31 - Centro - RJ - CEP: 21.231-110 \* **Telefax:** (21) 2262-4931

**Expediente**



**Presidente:** Sérgio Feitosa  
**Jornalista:** Bianca de Jesus (MTB 19.761)  
**Fotos:** Kadu Rangel

**Diagramação:** Kadu Rangel  
**Impressão:** Monitor Mercantil  
**Tiragem:** 4.000 exemplares

*As matérias e artigos assinados são de exclusiva responsabilidade de seus autores*